**Simplesmente, não dá!**

At 4.16-20

Domingo da Hora Luterana

“Não podemos deixar de falar daquilo que temos visto e ouvido” (At 4.20).

“Simplesmente não dá! Sem chance! Não vai acontecer!” Essa é basicamente a reação de Pedro e João diante dos membros do Conselho Superior dos judeus que “ordenaram duramente que não falassem nem ensinassem nada a respeito de Jesus” (At 4.18).

Não dá para não falar de Jesus! Pedro, João, você e eu nunca mais seríamos os mesmos depois de um encontro com Jesus.

“Parem de falar!”, ordenam os membros do Sinédrio, o Conselho Superior dos judeus. O Sinédrio era composto de 71 pessoas importantes, chefes religiosos, sacerdotes, mestres da Lei (escribas). Pessoas que haviam sido confrontadas por Jesus. Muitos deles participaram da trama para matar Jesus. E conseguiram até convencer o governador romano Pilatos a condenar Jesus à morte. Eles se achavam os detentores da pura e sã doutrina, os mantenedores da ordem, da liturgia, do próprio Templo. E Jesus tinha se atrevido a mostrar seu orgulho, seu egoísmo, suas falsas e erradas interpretações das Escrituras. Agora, os discípulos desse “inimigo” Jesus estavam causando confusão também, e dentro de Templo!

Pedro e João (At 3) foram ao Templo. Ao encontrarem um homem coxo esmolando, Pedro diz: “Eu não tenho nenhum dinheiro, mas o que tenho eu lhe dou: pelo poder do nome de Jesus Cristo, de Nazaré, levante-se e ande” (At 3.5). E o homem foi curado! Foi uma festa. O homem andava e pulava, agradecendo a Deus, e as pessoas estavam admiradas e espantadas! Pedro e João vão ao “Alpendre de Salomão” no Templo. As pessoas se reúnem ao redor deles. E Pedro, disse ao povo: “Não fomos nós. Lembram de Jesus, que vocês rejeitaram diante de Pilatos – ele quis soltá-lo e vocês não quiseram. Ele era o autor da Vida e vocês o rejeitaram e mataram. Mas Deus o ressuscitou e nós somos testemunhas (*martirês*) disso. “Foi o poder do nome de Jesus que deu forças a este homem. O que vocês estão vendo e sabendo foi feito pela fé no seu nome” (At 3). E Pedro lembra que quem anunciou a vinda dele, Jesus, foi o próprio Deus pela boca dos profetas!

Pedro não se contém: “Deus escolheu o seu Servo e o mandou primeiro a vocês, para abençoá-los, e para que cada um de vocês abandone os seus pecados “At 3.26).

Sacerdotes, o chefe da guarda e alguns saduceus ficam aborrecidos. Como esses homens ensinam que Jesus ressuscitou? E os prenderam.

Mas cinco mil homens “ouviram a mensagem e creram” (At 4.4).

No dia seguinte, o circo é armado. Um tribunal religioso se forma para julgar os apóstolos. E perguntam a eles: “Com que poder ou em nome de quem vocês fizeram isso?” (At 4.7).

Pedro, cheio do Espírito Santo, responde: “Pelo poder do nome de Jesus Cristo, de Nazaré – aqueles que os senhores crucificaram e que Deus ressuscitou... A salvação só pode ser conseguida por meio dele. Pois não há no mundo inteiro nenhum nome que Deus tenha dado aos seres humanos, por meio do qual possamos ser salvos” (At 4.10,12).

Pela terceira vez Pedro fala do poder e do nome de Jesus: para realizar a cura do coxo, para falar ao povo sobre a fonte do milagre, e agora, para as autoridades religiosas. Por três vezes Pedro é testemunha, fala de coração, sobre a ressurreição e a salvação. Ele não consegue não falar. Ele cita textos do AT. Ele oferece aos que o prendem a revelação mais incrível do mundo.

O Conselho, o Sinédrio resolve proibir os discípulos de falar de Jesus. E até falaram duramente! Pedro responde: “Não podemos deixar de falar daquilo que temos visto e ouvido” (At 4.20).

“Não podemos” – οὐ δυνάμεθα – não há um poder dentro de mim que seja capaz de me fazer parar de falar. Pedro está dizendo: “Nem eu consigo parar de falar! Mesmo que eu quisesse, as coisas que eu vi e ouvi são maravilhosas demais para eu não falar.”

Eu vi Jesus caminhar sobre as águas e me salvar quando me faltou fé. Eu vi ele alimentar uma multidão quando eu só queria mandar as pessoas embora. Eu vi ele curando a orelha do soldado depois de eu tê-la cortado com minha espada e com minha raiva. Eu vi o olhar de Jesus depois de eu tê-lo negado três vezes. Eu o vi na cruz para morrer, como ele tinha dito e eu não tinha acreditado. Me sentindo culpado, um traidor, fui pescar no lago da Galileia. E quando Jesus apareceu na praia, eu me joguei do barco e nadei para encontra-lo. E ouvi dele, o perdoador, a quem eu traíra, dizendo: “Apascenta minhas ovelhas”. Eu ouvi ele dizendo: “O que está escrito é que o Messias tinha de sofrer e no terceiro dia ressuscitar. E que, em nome dele, a mensagem sobre o arrependimento e o perdão dos pecados seria anunciada a todas as nações, começando em Jerusalém. Vocês são testemunhas dessas coisas.E eu lhes mandarei o que o meu Pai prometeu. Mas esperem aqui em Jerusalém, até que o poder de cima venha sobre vocês” (Lc 24.46-48).

Pedro não pode ficar calado. Ele viu e ouviu Deus diante dele! E para salvá-lo dele mesmo.

Não há como não testemunhar ao mundo que, mesmo eu sendo imperfeito, ele, perfeito, me ama. Não há como calar a alegria em meu coração quando Jesus vem até mim, em meu desespero por amor e carinho, e diz que ele nunca vai me abandonar.

Jesus que conhecia tão bem Pedro e João, também sabe quem eu sou e de como preciso ouvir novamente sobre seu amor. Ele sabe que por trás do rosto sério, quase carrancudo de um pai/mãe de família, há uma fragilidade constante, um desejo de mudança, de melhorar, de amar mais, de sorrir e descansar a alma. Ele sabe.

Ele sabe que por trás do sorriso também há lágrimas e dores que ninguém vê. Ele vê.

Ele sabe que por trás da aparente calma, ou da visível tribulação, há lutas e mais lutas em nossa vida. Ele sabe. Ele me conhece e me encontra, oferecendo seu poder e graça, o seu próprio nome, seu perdão, seu amor.

Não dá para esconder a verdade de que Jesus me encontrou perdido, cheio de dúvidas, sem razão para viver, e ofereceu-se como o caminho, a verdade, a vida. Não há como esconder do mundo a melhor notícia que há para todas as pessoas de que Deus amou tanto o mundo que enviou seu único Filho para que todo o que nele crer não morra mas tenha a vida.

Não *deu* para Pedro e João. Não dá para você e eu. Porque a boca fala daquilo que preenche o coração. Pedro e os apóstolos foram presos e perseguidos porque não deu: eles tinham de falar. Muitos outros cristãos morreram e morrem porque não dá para ficar calado. Em 2017 a Hora Luterana completa 70 anos de atividade no Brasil, trazendo Cristo às nações e as nações à Igreja, porque não dá para não anunciar, proclamar, testemunhar o que Jesus fez por nós: nos deu vida quando estávamos mortos.

E o melhor: não fazemos isso em nosso nome, ou com nossas capacidades intelectuais ou palavras rebuscadas e bonitas. Eu? Eu não sou nada, finalmente Pedro reconhece! Quando Pedro diz ao coxo: “O que eu tenho lhe dou”, ele está dizendo, eu não tenho nada meu. O que Jesus me deu, é dele, e é para todas as pessoas. Pois ele morreu e ressuscitou para que todos tenham vida!

Parem de falar?! Não dá! “Não me envergonho do evangelho porque é poder de Deus para salvar todos os que creem” (Rm 1.16).

Não, “não podemos deixar de falar daquilo que temos visto e ouvido” (At 4.20).

Fernando Henrique Huf